



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

VANESSA FARIAS DA SILVA

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES ACERCA DA INCLUSÃO ESCOLAR DE
ALUNOS AUTISTAS**

Campina Grande -PB

2021

VANESSA FARIAS DA SILVA

**CONCEPÇÕES DE PROFESSORES ACERCA DA INCLUSÃO ESCOLAR DE
ALUNOS AUTISTAS**

Artigo apresentado á Coordenação do
Curso de Licenciatura em Pedagogia
do Centro Universitário UNIESP,
como requisito à obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Pedagogia

ORIENTADORA: Ma. MARIA APARECIDA FERNANDES MEDEIROS

**Campina Grande - PB
2021**

VANERNA FARIAS DA SILVA

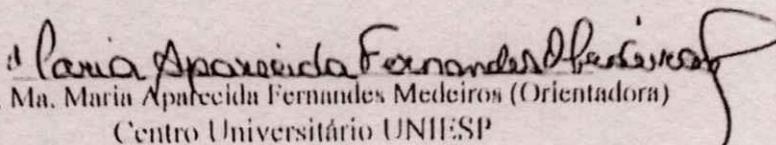
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES ACERCA DA INCLUSÃO ESCOLAR DE
ALUNOS AUTISTAS

Artigo apresentado a Coordenação do
Curso de Licenciatura em Pedagogia do
Centro Universitário UNIESP, como
requisito à obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

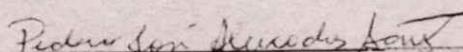
Área de concentração: Pedagogia

Aprovada em: 24/02/2021.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ma. Maria Aparecida Fernandes Medeiros (Orientadora)
Centro Universitário UNIESP


Prof.^o Me. Ivanildo Félix da Silva Junior (Avaliador)
Centro Universitário UNIESP


Prof.^o Dr. Pedro José Aleixo dos Santos (Avaliador).
Centro Universitário UNIESP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado

S586cSilva, Vanessa Farias da.

Concepções de professores acerca da inclusão escolar de alunos autistas.[recurso eletrônico] /Vanessa Farias da Silva.– Cabedelo, PB: [s.n.], 2021.
34 p.

Orientador: Profª. Ma. Maria Aparecida Fernandes Medeiros.
Artigo (Graduação em Pedagogia) – UNIESP Centro
Universitário.

1. Educação. 2.Inclusão escolar. 3.Autismo - Alunos.4.
Professores - Percepção. I. Título.

CDU: 37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	2
2.1	QUE É AUTISMO?	3
2.2	AS ESCOLAS ESTÃO PREPARADAS?	5
3	METODOLOGIA	7
4	RESULTADO E DISCUSSÃO	9
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
	APÊNDICE A – Questionário realizado com os professores	
	APÊNDICE B – Texto de abertura para esclarecimento e informação sobre o tema da pesquisa e seu público alvo	
	APÊNDICE C – Quadro com as respostas dos professores ao questionário aplicado	

CONCEPÇÕES DE PROFESSORES ACERCA DA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS AUTISTAS

RESUMO

O objetivo deste artigo é trazer reflexões sobre a inclusão escolar, tema que tem ganhado muita atenção nos dias atuais, realizando uma investigação de como ocorre a inclusão de alunos autistas através do olhar do professor. Para tanto, foi elaborado um questionário para conhecer as experiências de professores que já atuam na rede regular de ensino público ou privado, no ensino da Educação Infantil e/ou Fundamental. O questionário online foi elaborado numa plataforma virtual, gerando um link que foi divulgado em ambientes virtuais, como os grupos de WhatsApp e Facebook. Como a pesquisa utilizou os meios digitais, o local não foi delimitado. A intenção foi de abranger profissionais que atuam na educação da cidade de Campina Grande, adotando abordagem não probabilística por intencionalidade. Os resultados mostraram que, em geral, os professores têm se empenhado de maneira significativa para que as crianças que se enquadram dentro do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) sejam incluídas no ambiente escolar, e que infelizmente, este tem sido um trabalho difícil e solitário.

Palavras-chave: Inclusão escolar; Autismo; Professor.

ABSTRACT

The purpose of this article is to reflect on the inclusion in schools, a topic that has gained much attention nowadays, aiming to investigate how the inclusion of student with autism occurs seeing through teachers' eyes. A questionnaire was developed to provide insight into the experiences of teachers who already work in a private or public school, in the teaching of Early Childhood Education and / or Elementary Education. The online questionnaire was elaborated using a virtual platform, creating a link that was disseminated in virtual environments, such as WhatsApp and Facebook. As the research used digital media, the location was not defined. The intention was to cover professionals who work in education in the city of Campina Grande. The findings show that in general teachers' efforts were maximally to ensure that students with Autism Spectrum Disorder (ASD) are indeed included in the school environment, and that unfortunately, this has been a difficult and lonely job.

Keywords: School Inclusion; Autism; Teacher.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão escolar é um tema que tem ganhado muita discussão nos dias atuais. Notadamente as crianças com necessidades especiais ganharam o direito a frequentar a escola de ensino regular, e muito mais que isso, a serem respeitadas, tratadas com dignidade e trabalhadas suas singularidades e necessidades específicas. As crianças que se enquadram dentro do transtorno do espectro autista (TEA) apresentam necessidades bastante singulares e dependendo do nível dentro do espectro que ela se encontra, estas necessidades são mais intensas.

Para ocorrer a efetiva inclusão escolar das crianças com TEA se faz necessário uma série de adequações. Primeiramente é necessário que os profissionais tenham empatia com a causa, sendo esse um fator determinante para uma sensibilização, conscientização e posterior reformulação de práticas educativas. Também espaço físico, pois o autista necessita de organização e liberdade para realizar seus movimentos estereotipados. Adaptações da grade curricular, atividades diferenciadas e o apoio de uma equipe multidisciplinar são exemplos de algumas medidas necessárias para esse enquadramento.

Considerando que a inserção de crianças com necessidades especiais, especificamente de alunos com autismo, seja uma realidade já consolidada, mas que talvez não seja bem conduzida, torna-se importante investigar a forma como estão sendo tratadas ou quais condições estão sendo oferecidas, fazendo uma análise através do olhar do professor. Pois este possui um papel fundamental no processo de inclusão escolar por influenciar no desenvolvimento cognitivo e social, ser o mediador de conflitos, o que acredita no potencial que os alunos têm a desenvolver e a ponte entre a criança autista e a inclusão na escola regular. Mas, vale salientar, que ele sozinho não conseguirá muitos avanços, precisa que todo o sistema educacional esteja envolvido para que a educação inclusiva seja de fato concretizada.

A inclusão é fundamental para que o indivíduo se sinta abraçado dentro do sistema escolar de ensino. E quando realizada no sentido real pode mudar o rumo da história de pelo menos um indivíduo. Um tratamento bem direcionado pode melhorar a qualidade de vida, ampliar o vocabulário, mostrar várias oportunidades e outros atrativos, bem como possibilitar uma convivência harmônica e prazerosa. A convivência com crianças típicas propicia estimulações importantes, pois a observação e

a imitação com esses modelos ajudam as crianças com autismo a desenvolver muitas habilidades (SILVA, 2012).

Diante do exposto, este trabalho teve por objetivo investigar como ocorre a inclusão de alunos autistas através do olhar do professor, fazendo uma análise de aspectos necessários para que a escola regular de ensino conseguisse realizar a inclusão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação inclusiva é uma realidade vivenciada nas escolas regulares de ensino no Brasil, de acordo com a Resolução do CNE/CEB nº 2/2001 (BRASIL, 2001) que assegurou o compromisso com a adoção de medidas necessárias para viabilizar o acesso as instituições de ensino. A seguridade que as crianças com deficiência ou ditas especiais tem de realizar a matrícula na rede regular de ensino, maior acessibilidade, apoio especializado sempre que necessário, entre outras medidas, são exemplos desta conquista.

Muito embora, todas essas conquistas sejam importantes, não significa dizer que todas as questões foram resolvidas, porque nossa sociedade passou muitas décadas praticando a exclusão escolar das pessoas com deficiência, acreditando que estas não tinham capacidade em acompanhar o desenvolvimento cognitivo dos alunos típicos e até mesmo poderiam atrapalhar o andamento da sala de aula. Para mudar alguns paradigmas, se faz necessário muito tempo, muita reflexão, um confronto do passado com a necessidade de mudanças (MENDES, 2006).

Há uma necessidade de profundas mudanças dentro do ambiente escolar, tanto quanto a organização curricular, trabalho pedagógico, como a preparação do próprio profissional da educação. Porém está ocorrendo um equívoco quanto ao sentido ou ao emprego do termo inclusão com a integração.

Mantoan (2003) distingue bem a aplicação destes dois termos no ambiente escolar. A integração trata-se da inserção do aluno com deficiência na escola de ensino regular, fazendo-se algumas adaptações, em que de maneira geral o aluno é quem se adapta ao sistema de ensino. Diferentemente do que ocorre na inclusão, que prevê a inserção deste aluno na escola, mas de forma radical, completa e sistemática; ou seja, a escola terá que se adaptar as particularidades de todos os alunos. Assim, a educação inclusiva se caracteriza pela valorização da individualidade das pessoas quer tenha

deficiência ou não, com a inserção total e incondicional, na certeza que internamente todos somos diferentes e apresentamos nossas dificuldades e particularidades.

Carvalho (2004) faz uma série de reflexões acerca de como deveria ocorrer a inclusão das crianças com necessidades especiais. Reforça a necessidade de realizar uma inclusão efetiva e entende que esta inclusão diz respeito as mudanças ocorridas na escola, que vão desde a adaptação do espaço físico, preparação dos professores e inclusive ao apoio pedagógico necessário. Defende também que a escola, quando não bem direcionada, é um lugar onde mais ocorre exclusão. E esta exclusão, não ocorre apenas com crianças dotadas de alguma deficiência, mas muitas outras são vistas como 'diferentes' por apresentarem dificuldade na aprendizagem ou por um distanciamento do comportamento dito como normal; em suma, todas elas estão sendo marginalizadas dentro da própria escola.

A diferença é uma condição intrínseca aos seres humanos e o respeito a essa individualidade é primordial para a educação, vistas que o objetivo da educação é formar cidadãos aptos a agir e interagir na sociedade, transformá-la e melhorá-la. Se faz necessário o investimento em processos inclusivos, para que desta maneira haja uma efetiva participação das pessoas com deficiência ao convívio social, colaborando para legitimá-las como cidadãos (MATOS, NUERNBERG, 2011).

2.1 O QUE É AUTISMO?

O transtorno do espectro autista (TEA) compromete três áreas do desenvolvimento: a comunicação, interação social e comportamental. Na disfunção social, o indivíduo busca o isolamento. Para a criança autista o convívio social parece ameaçador, pois não consegue adaptar seus mecanismos as diferentes habilidades sociais requeridas, somados aos seus interesses restritos que dificultam ainda mais a interação social restringindo as possibilidades de diálogo ou relacionamento. A comunicação deficitária ou mesmo sua falta dificulta convivência com seus pares, a ecolalia que é a repetição de frases ou palavras de forma aleatória, característica de muitas crianças com autismo, também chega a assustar outras crianças típicas, afastando-as. As disfunções comportamentais também são peculiares, se trata de comportamentos estereotipados e repetitivos, como balançar o corpo como pêndulo ou bater palmas, e muitos tem a necessidade de rotina, rituais e rigidez as regras (SILVA, 2012).

São grandes os desafios para incluir alunos autistas na rede regular de ensino. O nível de dificuldade pode variar, pois o desempenho escolar das crianças com autismo depende muito do nível de acometimento que elas se encontram dentro do espectro. Aksoy (2018) examinou as relações entre o desempenho escolar e seus níveis de habilidades, competências linguísticas e características comportamentais, chegando à conclusão que o desempenho das crianças que apresentam comportamento dentro do TEA está relacionado com o nível de gravidade em que este se enquadra. E que dependendo do grau, podem apresentar agressividade, ansiedade, insegurança, reações adversas com seus pares afetando negativamente o desempenho escolar. Quanto maior a gravidade de acometimento, maior a intensidade da intervenção se fará necessário para melhor ajuste escolar adequado.

De acordo com o Manual de Diagnóstico Mental (DSM-5) utilizado pela Associação Americana de Psiquiatria utilizado para diagnosticar os transtornos mentais, são três os níveis de severidade:

Nível 1- aquele que requer um pequeno suporte. As pessoas que se encontram neste nível, possuem habilidades de comunicação, autonomia na realização de tarefas cotidianas e conseguem manter algum tipo de interação social, porém sentem dificuldades na compreensão de linguagem de duplos sentidos como piadas e entendem formas de expressões de maneira literal. Também possuem restrições de interesses, mantém grande apego a rotina e rigidez às regras.

Nível 2 – aquele que requer um suporte maior. Apresentam significativa deficiência na habilidade de comunicação e de interação social, seus interesses são especiais e restritos, têm dificuldade em lidar com mudanças, os comportamentos repetitivos aparecem com maior frequência causando certo impacto aqueles que estão próximos.

Nível 3 – aquele que necessita de total suporte. Ausência quase total da comunicação verbal, isolamento social severo, autonomia deficitária, extrema dificuldade em lidar com mudanças, comportamentos repetitivos marcantes.

A Figura 1 ilustra bem a transição dos níveis dentro do espectro do transtorno autista.



Figura 1. Transição espectral dos níveis de autismo
Fonte: Adaptado de verywellhealth, 2021.

2.2 AS ESCOLAS ESTÃO PREPARADAS?

As escolas ao receber os alunos autistas devem muito mais que aceitá-los dentro do ambiente escolar, não apenas inseri-los na escola. É necessário a garantia que todo o sistema escolar se modifique para que possa de fato abraçar o aluno a ser incluído. Para isso, deve haver a preparação dos profissionais da educação, estruturação do espaço físico, possibilitar recursos pedagógicos, envolvimento de uma equipe multidisciplinar e muitas outras adequações.

Mas isso não será tarefa fácil. Lembrando que o ambiente escolar é visto para o aluno autista como um ambiente hostil. A escola por envolver pessoas de diferentes costumes possui uma rica diversidade cultural, crianças que vem de diferentes tipos de educação domiciliar, linguagens próprias, crenças e religião distintas, tornam o ambiente muito rico de informação que o autista não consegue assimilar facilmente. E por não conseguir entender tanta diversidade e muitas vezes se sentir totalmente confuso ou fora de lugar pode reagir de diversas maneiras que vai deste a agressividade ao isolamento.

Nesse momento, um dos principais agentes da inclusão escolar (mas não o único) é o professor. Este deve estar capacitado e qualificado para poder realizar a efetiva contribuição para o desenvolvimento cognitivo e social do aluno autista. Entretanto, outras qualidades se fazem necessárias para que o profissional da educação obtenha êxito nesta mediação, como disposição, empatia, conscientização e saber gerir conflitos. Também é necessário que o professor entenda que cada aluno autista é único e

possui suas próprias particularidades, interesses e necessidades específicas. Por isso, abordamos aqui de forma sucinta, alguns métodos educacionais distintos que podem facilitar o trabalho docente e propiciar uma efetiva aprendizagem ou desenvolvimento. Segundo Ferreira (2011), estas são algumas das metodologias que podem ser utilizadas no ambiente escolar com alunos autistas:

- a) ABA (Análise Aplicada do Comportamento) - é uma técnica comportamental que auxilia na aquisição de competências como linguagem, autonomia e as competências sociais. A habilidade a ser desenvolvida pela criança é apresentada como uma indicação ou instrução, para cada resposta positiva a criança recebe algum tipo de incentivo (como elogios ou premiação), porém deverá ser retirado, logo que possível, para possibilitar a autonomia.
- b) TEACCH (Tratamento e educação para autistas e crianças com deficiências relacionadas à comunicação) - trata-se de uma prática psicopedagógica que enfatiza princípios: organizar o ambiente, o ensino estruturado e a previsibilidade (como organização da rotina) utilizando imagens ou sinalizadores de forma a promover a aquisição de competências e facilitar a independência com vários níveis de funcionalidade.
- c) PECS (Sistema de comunicação através de troca de imagens) -o método objetiva estimular a criança que apresenta baixo nível de comunicação através da utilização de figuras para que possam alcançar mais rápido as coisas que almeja.
- d) Programa Son-Rise (conjunto de técnicas e estratégias que visam a interação espontânea e o relacionamento social) – trata-se de uma abordagem centrada na criança,ou seja, usa o lúdico a partir dos interesses pessoais da criança sendo está o sujeito ativo onde decide o que quer brincar e por quanto tempo. Assim a interação passa a ser prazerosa e trabalha com objetos e atividades com os quais a criança está motivada. Tem como princípio que quanto mais tempo a criança passa envolvida com um adulto, mais aprende e alcançam níveis mais altos de desenvolvimento.

O professor inicialmente deve conhecer seus alunos, e desta forma poderá adotar a melhor metodologia que irá se adequar as suas necessidades. Vale lembrar que essas metodologias podem ser utilizadas paralelamente, visto que elas têm objetivos diferentes.

Bruni *et al.* (2013), em sua cartilha *Autismo e Educação*, trazem ótimas dicas para orientar o trabalho do professor ao lidar com criança autista. Lista uma série de habilidades mínimas requeridas para que o aluno possa permanecer em sala de aula e, por conseguinte alcançar uma boa aprendizagem. Trazem a luz algumas questões simples, mas primordiais para o relacionamento aluno autista e professor, como clareza na comunicação, evitar o uso de ironias, figuras de linguagens ou excesso de informação por confundir o aluno autista.

Os autores sugerem uma técnica de aprendizagem, utilizando a estratégia do *aprendizado sem erro*, em que se auxilia o aluno de maneira progressiva que inicialmente ocorre de forma mais evasiva e gradualmente vai se retirando a ajuda ou a intensidade das dicas. Orienta também a evitar distratores na sala de aula, como excesso de cartazes, manter a carteira do aluno mais próximo possível ao professor, evitar sair da rotina da aula e caso haja necessidade, a situação deverá ser explicada ao aluno para que ele possa assimilar a mudança.

A cartilha também enfatiza que a escola é também um lugar onde se desenvolve habilidades sociais, o que é essencial para uma criança que apresenta autismo, pois estes apresentam falhas ou sérias dificuldades nesta área; mas com o apoio certo e um bom direcionamento estas crianças conseguem se tornar socialmente competentes. E para isso, traz uma série de instruções ao professor para lidar com a criança em várias situações do cotidiano, ajudando o aluno a entender como suas ações atingem o outro, apresentando um comportamento-modelo com ajuda de outro colega, incentivando a trabalhar em equipe ou pelo menos em dupla, inclusive com estratégias para lidar com comportamentos inadequados.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma pesquisa exploratória do tipo descritiva, que visa fornecer informações mais precisas coletadas através de uma amostragem. Esta foi realizada através da aplicação de um questionário com professores que já atuam na rede regular de ensino público ou privado no ensino da educação infantil e/ou fundamental 1, portanto utilizou uma abordagem por intencionalidade. Não houve a necessidade desta pesquisa ser submetida ao comitê de ética que regula normas para pesquisa envolvendo seres humanos com o intuito de evitar prejuízos potenciais ou minimizar riscos possíveis, pois de acordo com a Resolução do CONEP (BRASIL, 2016), o artigo 1 diz

que não serão avaliadas pesquisa de opinião pública com participantes não identificados. E como as questões que foram utilizadas não expunham características pessoais dos entrevistados de forma que pudesse identificá-los e mesmo a abordagem foi realizada por meios digitais, assim esta pesquisa se enquadrou neste artigo.

Conforme a Figura 2, o questionário utilizado continha 10 perguntas de múltipla escolha e fora elaborado utilizando o instrumento do Google formulários, a divulgação ou abordagem dos participantes foi realizado por meio das redes sociais, como os grupos de WhatsApp e o Facebook. Como a pesquisa utilizou os meios digitais, o local não foi delimitado. A intenção foi de abranger profissionais da educação na cidade de Campina Grande, se estendendo pelo território paraibano.

A screenshot of a Google Form titled "PESQUISA COM PROFESSORES - UM OLHAR". The header features a banner with colorful pencils. Below the title, there is a thank-you message: "MUITO OBRIGADO POR PARTICIPAR! Escolha apenas uma opção, a que mais se aproximar de sua realidade!". The form contains two questions. Question 1 asks: "1. A Instituição que você trabalha pertence a qual tipo de rede de ensino" with two radio button options: "Particular" and "Pública". Question 2 asks: "2. Você atende ou já atendeu aluno que apresenta o transtorno autista?".

Figura 2. Pesquisa realizada com os professores.
Fonte: Autoria própria, 2021.

O questionário antes de ser publicado, foi analisado por um grupo de três professoras da rede municipal de ensino. Este procedimento teve por objetivo avaliar as perguntas, se estavam claras e se não eram redundantes. Também foi elaborado um texto de abertura para fins de esclarecimento da abordagem (Figura 3). Por fim, o questionário foi disponibilizado dia 17 de novembro (Figura 3) ao dia 16 de dezembro de 2020, totalizando 34 entrevistados.

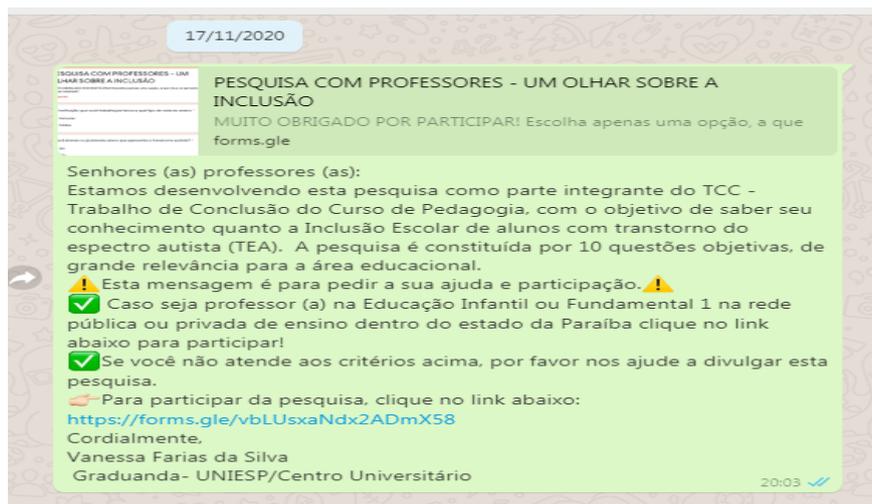
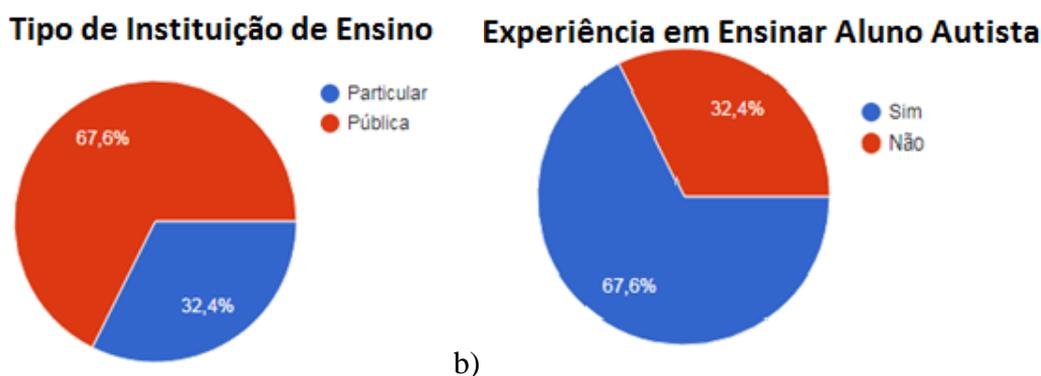


Figura 3. Texto de abertura para esclarecimento e informação sobre o tema da pesquisa e seu público alvo.
Fonte: Autoria própria, 2021.

Como o questionário aplicado foi de autopreenchimento, não houve um controle estatístico, assim trata-se de uma pesquisa não probabilística. Os resultados obtidos foram analisados utilizando a plataforma do Google formulários, gerando gráficos e obtidos as porcentagens. Os gráficos foram melhorados utilizando o programa Picture Manager, disponível no pacote da Microsoft 2007.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

A presente pesquisa foi realizada durante 30 dias, e após o período de divulgação através das redes sociais foram obtidas 34 respostas ao questionário. Observou-se dentre o público que participou da pesquisa, 68% declarou trabalhar em instituições públicas de ensino (Figura 4a) e que o mesmo percentual já atendeu aluno com transtorno autista (Figura 4b).



a) b)
 Figura 4. Caracterização do perfil do professor quanto a) ao tipo de instituição de ensino em que trabalha b) a experiência em atender aluno autista.

Fonte: Autoria própria, 2021.

A partir desse dado, podemos observar uma quantidade significativa da participação de alunos com TEA na rede regular de ensino. Enfatizando, portanto, a importância de desenvolver políticas públicas para que estes alunos estejam de fato sendo incluídos nas escolas, atendendo a recomendação de Brasil (1996, p. 25) o que determina que “*os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atender às suas necessidades*”. É imprescindível que a escola se reorganize, realizando a adequação de regras, rotinas e engajamento acadêmico, para possibilitar a socialização do aluno autista, dentre outros desafios.

As questões seguintes trarão esclarecimentos de como estas instituições de ensino estão adaptadas em seu espaço físico e quanto aos diferentes suportes pedagógicos para atender estes alunos.

A Figura 5 mostra uma autoavaliação do professor quanto ao seu desempenho na contribuição do desenvolvimento sociocognitivo do aluno autista. Observa-se que cerca de 60% dos professores avaliaram seu desempenho como parcialmente satisfatório, e que apenas 12% assumiram total insatisfação quanto a sua contribuição. Portanto, ficou claro que a maioria dos docentes que responderam ao questionário sente-se confiantes quanto ao seu trabalho pedagógico em frente aos desafios de lidar com crianças que apresentam autismo, pois sabemos que bem mais que preparação teórica estes profissionais devem apresentar empatia pela causa, “*para poder ensinar as crianças com autismo, é importante que os adultos responsáveis por essa missão sintam afeição por seus alunos e demonstre*” (GÓMES, TERÁN, 2014, p.537).

Desempenho quanto a contribuição sócio-cognitvo

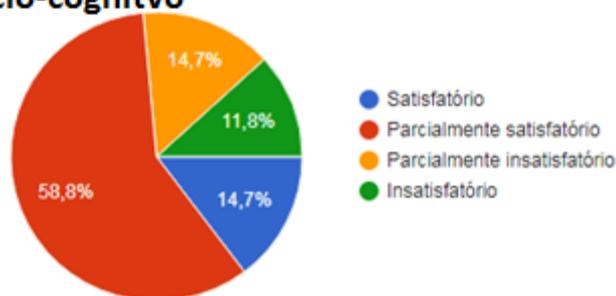


Figura 5. Desempenho do professor quanto a contribuição do desenvolvimento sociocognitivo do aluno com autismo.

Fonte: Autoria própria, 2021.

Observa-se através da Figura 6, que foram levantadas quatro hipóteses sobre as possíveis contribuições que poderiam auxiliar o trabalho do professor em sala de aula com aluno autista. Um pouco mais de 40% dos professores relatam que o comprometimento de uma equipe pedagógica eficaz dentro da instituição é primordial, como afirmam Matos e Felix (2019) quando dizem que a equipe pedagógica deve ser formada por profissionais capacitados para agir de maneira cooperativa com o professor para que seja adotada uma pedagogia adequada, em que a escola possa contribuir para a construção do conhecimento e desenvolvimento global do aluno.

Em seguida, 26% dos professores relatam que a participação dos pais ou responsáveis tem grande relevância para o bom desempenho do aluno autista. Sabe-se que o apoio familiar é primordial para o sucesso de uma pessoa em todos os aspectos, especialmente quando se trata da educação e fica ainda sob maior evidência quando a criança necessita de atenção especial, como o que acontece com aluno autista. Assim como afirma Cunha (2012, p.90):

“O apoio da família é necessário para junto da escola possibilitar o melhor aproveitamento do ensino, obtendo assim, os resultados almejados para inclusão e crescimento da pessoa com autismo na instituição escolar que mesmo com todos os desafios inerentes a inclusão, precisa se adaptar as necessidades do aluno autista.” CUNHA (2012, p.90)

Aspectos de maior relevância para o docente



Figura 6. Aspectos de maior relevância para o trabalho docente com aluno autista.
Fonte: Autoria própria, 2021.

Quanto a questão relacionada ao conhecimento de alguma metodologia específica que auxilie o trabalho do professor com alunos autista, a maioria dos professores, 76%, expressou não conhecer nenhuma das expostas na pesquisa, como observado através da Figura 7 que foram listadas 4 metodologias distintas.

Conhecimento de metodologias aplicadas a alunos autistas



Figura 7. Conhecimento quanto às metodologias voltadas ao ensino para alunos autistas.
Fonte: Autoria própria, 2021.

Camargo e Bosa (2012) realizaram uma observação comparativa no comportamento de criança com autismo e criança típica na inserção escolar; eles verificaram a necessidade da implementação de práticas pedagógicas que contribuam para que a criança consiga avançar em suas dificuldades, focando aquelas que são inerentes ao autismo. Entretanto, uma única metodologia dentre as expostas na pesquisa, mesmo um pequeno percentual de 18% dos professores afirmou conhecer ABA (Análise Aplicada ao Comportamento) (Figura 7), isto deve-se ao fato desta metodologia ser divulgada nas redes sociais, como o Instagram, oferecendo inclusive cursos de formação.

Como mostra a Figura 8, foi questionado aos professores se na instituição de ensino em que trabalham possuem ambientes diferentes que possam ser utilizados como alternativas numa aula diferenciada. E observou-se que as respostas foram bem equilibradas entre as opções oferecidas, sendo que a maioria, 35% responderam existir três ou mais ambientes diversificados enquanto 32% responderam haver apenas um ambiente alternativo, contra 15% dizer que existe apenas a sala de aula. Isso é um fator muito relevante, visto a necessidade do professor em utilizar ambientes diversos e assim adotar uma prática pedagógica que possa propiciar diferentes vivências.

Quantidade de ambientes alternativos



Figura 8. Quantidade de ambientes alternativos na instituição de ensino que possibilite aula diferenciada. Fonte: Autoria própria, 2021.

Quando se perguntou sobre alguns diferentes aspectos relacionados a instituição de ensino, as respostas também foram bem equilibradas dentre as alternativas oferecidas (Figura 9).

Tipo de suporte para o docente



Figura 9. Tipos de suportes para auxiliar o professor na inclusão escolar. Fonte: Autoria própria, 2021.

Conforme ilustrado na Figura 9, cerca de 30% dos professores afirmaram haver uma equipe pedagógica eficaz, isso é muito importante porque:

“a escola para se tornar inclusiva deve se atentar para a capacitação de sua equipe gestora para atender esse público de alunos, fazendo com que todos sejam beneficiados, de acordo com cada necessidade, esse é um dos papéis da escola” (LIMA, 2018, p.23).

Pois se sabe que a presença de uma equipe pedagógica nem sempre está relacionado ao seu bom desempenho, muitas vezes essas pessoas estão na instituição e não cumprem com seu papel e por outras vezes mais atrapalham do que ajudam.

Entretanto, observou-se que 23% dos professores afirmam que na instituição de ensino na qual trabalham não há uma equipe pedagógica eficaz, a presença de um cuidador, em caso de necessidade, nem ao menos uma sala de aula ampla.

A lei garante para a criança com TEA que, em caso de necessidade, haja a permanência de um acompanhante especializado dentro da sala de aula (BRASIL, 2012). Isto quer dizer que, tanto para as instituições públicas ou privadas, é obrigatório a permanência de alguém preparado para ajudar o aluno que apresente autismo. Não obstante, esta necessidade não está relacionada a limitações físicas como falta de autonomia em se locomover, para se alimentar ou utilizar o sanitário, como comumente está sendo mal interpretado. As necessidades de que tratam esta lei são muito mais abrangente, elas devem ser ampliadas as limitações no que concerne a dificuldades na comunicação, habilidades sociais, utilização de recursos didáticos e habilidades acadêmicas. Para que, desta maneira, o aluno tenha assegurado as condições necessárias para pleno acesso a educação e participação das atividades propostas no ambiente escolar.

Oliveira *et al.* (2017) realizaram uma pesquisa de campo entrevistando professores do Fundamental I que possuíam alunos autistas, e observaram nos discursos coletados que as escolas não estão preparadas para oferecer a inclusão escolar, que além da necessidade de profissionais especializados e reformulação na prática educativa também existe uma demanda de espaço físico tanto dentro da sala de aula como a presença de pátios e áreas livres, pois para a criança autista faz necessário que haja uma sala bem organizada e estruturado com vários ambientes, somados a uma rotina que possibilite várias vivências.

Quando se questionou sobre a sobrecarga da função do professor quanto a responsabilidade em promover a inclusão escolar, 62% concordaram totalmente (Figura 10). Como mencionado por Rodrigues *et al.* (2012), na pesquisa realizada com professores da rede pública de ensino sobre a sensação dos docentes de estarem

sobrecarregados de muitas atribuições, afirmam que estes estão atuando sozinhos dentro do complexo processo de inclusão. Para que a inclusão seja eficaz dentro da escola é necessário que toda a sociedade esteja envolvida, tanto o governo como os responsáveis da criança e todos os funcionários da instituição, pois este é um trabalho coletivo.

Opinião quanto a sobrecarga do docente

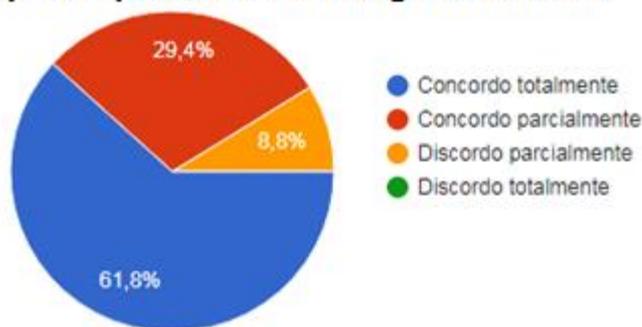


Figura 10. Opinião do professor quanto a sobrecarga do trabalho docente no tocante a inclusão escolar.

Fonte: Autoria própria, 2021.

Haja vista que além de todas as atribuições que o professor carrega, tem-se outro agravante que dificulta enormemente o trabalho docente, são as turmas superlotadas. Como mostra a Figura 11, mais de 70% dos professores que participaram desta pesquisa acreditam que a quantidade de alunos matriculados em média nas salas de aula não é apropriada para que o docente consiga promover um bom trabalho pedagógico, muito menos propiciar a inclusão escolar.

Silva (2020) realizou um estudo de caso com uma criança autista durante 4 anos, período em que frequentou a Educação Infantil. Em seu relato, ela afirma que a criança se enquadrava no autismo com nível 3 (grau severo), mas que ao decorrer de sua permanência na instituição alcançou muitos progressos, tantos sociais com a assimilação de comportamentos desejáveis, compartilhamento de brinquedos e participação de atividades lúdicas em grupos, como com relação a autonomia com a troca de roupa, uso de banheiro e no banho, e especialmente ao trabalho pedagógico como compreender e realizar comandos, realizar as atividades com autonomia e avanços na alfabetização. Entretanto, destacou-se que o progresso deste trabalho só foi possível devido a união de vários fatores, tais como: empatia da professora em buscar alternativas para trabalhar com o aluno, apoio de uma equipe profissional da clínica que o aluno frequentava em horário oposto ao da aula regular, e principalmente a quantidade reduzida de crianças em sala de aula.

Silva (2020) relata também que se tratava de uma turma tranquila composta por apenas cinco crianças, o que fez toda a diferença, pois foi possível para a professora analisar o perfil da criança, observá-lo melhor, entender suas deficiências e ajudá-lo a conseguir superação; se tornou possível aplicar metodologias diferenciadas, estudá-las e testá-las, contrapondo a realidade da maioria das escolas regulares.

Superlotação de alunos nas salas de aulas

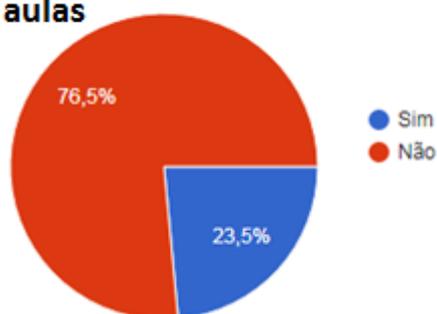


Figura 11. Quantidade de alunos (cerca de 25 a 30 crianças) nas salas de aulas são impróprias para possibilitar o trabalho de inclusão.

Fonte: Autoria própria, 2021.

Por fim, uma análise geral do professor quanto a permanência do aluno autista na rede regular de ensino. Apesar dos professores lidarem com situações desfavoráveis em suas instituições, 62% ainda acreditam realizar um trabalho de inclusão escolar em sua sala de aula (Figura 12). Eles parecem acreditar que em meio a tantas dificuldades a inclusão escolar está de fato acontecendo, pois frente a história da educação, o processo de inclusão é muito recente, e por isso ocorre um progresso de maneira lenta e sutil, mas sempre avançando.

Opinião do professor quanto ao tipo de inserção dos alunos autistas



Figura 12. Opinião do professor quanto ao tipo de inserção de alunos autistas no ensino regular.

Fonte: Autoria própria, 2021.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão defende o direito de todas as pessoas serem diferentes, e que essas diferenças sejam respeitadas. Percebemos que ser diferente não é uma característica atribuída a alunos com autismo, ou aqueles dotados de alguma deficiência física/mental ou por apresentar dificuldade na aprendizagem ou ainda por um distanciamento do comportamento dito como normal, mas ser diferente é uma condição intrínseca a todos os seres humanos.

Frente a esse contexto de diversidade o papel da educação é respeitar essa individualidade, indo além, ajudar as pessoas a desenvolver suas potencialidades, superar seus desafios e entraves, ou pelo menos amenizá-las, fazendo-as conscientes de suas falhas, trabalhar a aceitação e ensinar a conviver consigo mesmo e com os demais.

A realização da presente pesquisa foi muito relevante, pois se observou que a presença de alunos autistas nas escolas regulares de ensino é um fato consolidado. Também foi possível observar vários aspectos da inclusão de alunos autistas através do olhar do professor. Sabemos que para ocorrer a efetiva inclusão escolar dos alunos com TEA se faz necessário a adoção de várias medidas. E são algumas destas medidas que foram analisadas.

Foi observado que boa parte das unidades escolares não possui espaço físico suficiente nem dentro da sala de aula e nem ambientes alternativos para a realização de aulas diferenciadas e adoção de metodologias mais adequadas. E que apenas um pequeno percentual de professores responderam haver uma equipe multidisciplinar eficaz que contribua com o trabalho docente no tocante a inclusão escolar.

Mesmo diante destes desafios e aliado ao fato de se encontrarem dentro de salas de aulas com elevada quantidade de alunos, falta de conhecimento de metodologias voltadas ao trabalho com alunos autistas, como também se sentindo sobrecarregado das atribuições de suas funções, estes professores consideram que contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento sociocognitivo dos alunos autistas. E mais ainda que promovem a inclusão escolar em suas salas de aulas.

Porém, reconhecem que há necessidade da participação de outros grupos da sociedade, como o engajamento de todos os envolvidos nas instituições de ensino, da participação dos pais ou responsáveis dos alunos, dentre outros aspectos necessários

para que a escola regular de ensino consiga realizar a inclusão e não apenas atribuindo esta responsabilidade aos professores.

REFERÊNCIAS

AKSOY, Funda. Severity Levels of Autism, Social Interaction Behaviours and School Adjustment of Pre-School Children with Autism Spectrum Disorder. *International Journal of Early Childhood Special Education (INT-JECSE)*, 10(1) - 2018, 01-10. DOI: 10.20489/intjecse.454037. Acesso em: 13 nov. 2020.

BRASIL, **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Congresso Nacional. LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm Acesso em: 01 mar 2021.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na educação Básica**. Ministério da Educação, 2001, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em: 08 out. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação. LDB nº9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília: Planalto, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf> Acesso em: 25 out. 2020.

BRASIL. **Resolução do Comitê de Ética em Pesquisa**. nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde; do Ministério da Saúde. Brasília: Planalto, 2016 . Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRUNI, Ana Rita; GADIA, Carlos; DE MARCO, Carmen Lydia da Silva Trunci; DA HORA, Cássia Leal; GUILHARDI, Cíntia; ROMANO, Claudia; BORDINI, Daniela; PORTOLESE Joana; BAGAILO Leila; MACEDO, Lívía Maria; MARTONE, Maria Carolina C.; Meca Andrade, MENDES, Marina Helena Trunci Oliveira Spalato; DUARTE Viviane Rosalie. **Cartilha autismo e educação**. São Paulo: Autismo e Realidade, 2013.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; BOSA, Cleonice Alves. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. *Psic.: Teor. e Pesq.* Brasília July/Sept. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000300007> Acesso em: 10 dez. 2020.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. - Porto Alegre: Mediação, 176 p., 2004.

CUNHA, E. **Autismo e Inclusão: Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

DSM-5™ Diagnostic Criteria. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 2014. Disponível em: https://images.pearsonclinical.com/images/assets/basc-3/basc3resources/DSM5_DiagnosticCriteria_AutismSpectrumDisorder.pdf. Acesso em: 13 nov. 2020.

FERREIRA, Isabel Maria Dias Marques, Uma Criança com Perturbação do Espectro do Autismo Um Estudo de Caso. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Castelo Branco Escola Superior de Educação, 2011.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TERÁN, Nora Espinosa. **Transtornos de Aprendizagem e Autismo**, Cultural, S.A, 2014.

<https://www.verywellhealth.com/what-are-the-three-levels-of-autism-260233>. Acesso em: 25 nov.2020.

LIMA, Sirlei de Paula. Inclusão escolar de um aluno autista do início da escolarização ao ensino fundamental: um relato de experiência. 2018. p.48. Graduação em pedagogia, Rondônia, Fundação Federal de Rondônia.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 1ª ed., São Paulo: Moderna, 50 p.,2003.

MATOS, Marcella Silva; FELIX, Freyja dos Santos. **A Inteligência de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Formas de Aprendizado**. Conhecimento em destaque, revista eletrônica Fabra, 2019.

MATTOS, Laura Kemp; NUERNBERG, Adriano Henrique. **Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil**. Rev. Educ. Espec., Santa Maria, v. 24, n. 39, p. 129-142, 2011. Disponível em: <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial> Acesso em: 08 out.2020.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil**. Rev. Bras. Educ. vol.11 no.33. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000300002&lang=en Acesso em: 08 out.2020.

OLIVEIRA, Amanda Pedroso de Oliveira; DE AMORIM Jéssica Mhayb; BELLO Adriane Weckerlin. Desafios do professor que trabalha com aluno autista. 2017. Graduação em Pedagogia, Várzea Grande. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/ped/article/viewFile/316/127#:~:text=Ao%20desenvolver%20atividades%20com%20o,o%20auxilio%20da%20atividade%20proposta>. Acesso em: 10 dez. 2020.

RODRIGUES, Isabel de Barros; MOREIRA Luiz Eduardo de V.; LERNE Rogério. Análise institucional do discurso de professores de alunos diagnosticados como autistas em inclusão escolar. Psicol. teor. prat. vol.14 no.1 São Pauloabr.2012.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Thadeu. **Mundo Singular: Entenda o Autismo**. Editora: Fontanar, 131 p., 2012.

SILVA, Wend Kalyne Pereira. **A Intervenção Da ABA e do TEACCH: Ressignificando A Aprendizagem Infantil Em Caso De TEA**. 2020, Graduação em Pedagogia, Paraíba.

APÊNDICE A – Questionário realizado com os professores

(Escolha apenas uma opção, a mais que se aproxima da sua realidade)

1. A instituição que você trabalha pertence a qual o tipo de rede de ensino?
 - a) Particular
 - b) Pública
2. Você atende ou já atendeu aluno que apresenta o transtorno autista?
 - a) Sim
 - b) Não
3. Se você já atende (eu) ou com bases em seus conhecimentos, de que forma você considera seu desempenho na contribuição do desenvolvimento sociocognitivo da criança com autismo:
 - a) Satisfatório
 - b) Parcialmente satisfatório
 - c) Parcialmente insatisfatório
 - d) Insatisfatório
4. Qual o aspecto que você acredita ser de maior relevância quanto ao trabalho com aluno autista?
 - a) Participação dos pais ou responsáveis pelo aluno
 - b) Cooperação de demais professores da unidade de ensino
 - c) Comprometimento de uma equipe multidisciplinar
 - d) Tempo disponível para preparação de aula diferenciada ou para pesquisar sobre o tema
5. Você conhece alguma destas metodologias que auxiliam o ensino de crianças autistas?
 - e) ABA (Análise Aplicada do Comportamento)
 - f) TEACCH (Tratamento e educação para autistas e crianças com deficiências relacionadas à comunicação)
 - g) PECS (Sistema de comunicação através de troca de imagens)
 - h) Programa Son-Rise (conjunto de técnicas e estratégias que visam a interação espontânea e o relacionamento social)
 - i) Nenhuma das alternativas
6. Na unidade de ensino que você trabalha possui diversos ambientes diferentes, como pátio, área livre, jardim, para que possibilite uma aula diferenciada nesses ambientes?
 - a) Um ambiente alternativo
 - b) Dois ambientes alternativos
 - c) Três ou mais ambientes alternativos
 - d) Apenas a sala de aula
7. Na unidade que você trabalha possui:
 - a) Equipe pedagógica eficaz,
 - b) Sala de aula ampla que possibilite o uso de metodologias diferenciadas;
 - c) Permanência, caso haja necessidade, de um cuidador em sala de aula
 - d) Nenhuma das alternativas

8. Você acredita que haja uma sobrecarga do professor quanto as suas atribuições no tocante a inclusão escolar? O governo, os pais e a direção escolar deixam sobre o professor toda a tarefa de promover a inclusão, sendo isto de responsabilidade de toda a sociedade?
 - a) Concordo totalmente
 - b) Concordo parcialmente
 - c) Discordo parcialmente
 - d) Discordo totalmente
9. Você acredita que a quantidade atual de alunos (cerca de 25 a 30 crianças) dentro da sala de aula possibilita um bom trabalho de inclusão?
 - a) Sim
 - b) Não
10. Na sua instituição de ensino, como você considera que a inserção de alunos com autismo ao ensino regular ocorre?
 - a) Inclusão (abranja o uso de metodologias diferenciadas que abranja toda a turma, garanta o tempo e liberdade para aprender, garantia de possibilidade de superação e reorganização da escola)
 - b) Integração (ficam isoladas realizando atividades adaptadas, se mantêm afastadas quanto a impossibilidade de realizar alguma proposta)

APÊNDICE B – Texto de abertura para esclarecimento e informação sobre o tema da pesquisa e seu público alvo

Senhores (as) professores (as):

Estamos desenvolvendo esta pesquisa como parte integrante do TCC - Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, com o objetivo de saber seu conhecimento quanto a Inclusão Escolar de alunos com transtorno do espectro autista (TEA). A pesquisa é constituída por 10 questões objetivas, de grande relevância para a área educacional.

☑ Esta mensagem é para pedir a sua ajuda e participação. ⚠

✓ Caso seja professor (a) na Educação Infantil ou Fundamental 1 na rede pública ou privada de ensino dentro do estado da Paraíba clique no link abaixo para participar!

✗ Se você não atende aos critérios acima, por favor nos ajude a divulgar esta pesquisa.

☑  Para participar da pesquisa, clique no link abaixo:

<https://forms.gle/vbLUsxaNdx2ADmX58>

Cordialmente,

Vanessa Farias da Silva

Graduanda- UNIESP/Centro Universitário

APÊNDICE C – Quadro com as respostas dos professores ao questionário aplicado.

data/hora	Numeração das perguntas realizadas de acordo com o questionário aplicado									
	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.
11/18/2020 0 1:52:15	Pública	Não	Parcialmente satisfatório	Tempo disponível para preparação de aula diferenciada ou para pesquisar sobre o tema	Nenhuma das alternativas	Dois ambientes alternativos	Nenhuma das alternativas	Concordo totalmente	Sim	Integração
11/18/2020 0 2:10:58	Particular	Sim	Satisfatório	Cooperação de demais professores da unidade de ensino	ABA	Três ou mais ambientes alternativos	Permanência, caso haja necessidade, de um cuidador em sala de aula	Discordo parcialmente	Sim	Inclusão
11/18/2020 0 2:22:22	Particular	Não	Parcialmente satisfatório	Comprometimento de uma equipe multidisciplinar	Nenhuma das alternativas	Dois ambientes alternativos	Nenhuma das alternativas	Concordo totalmente	Não	Inclusão
11/18/2020 0 2:43:10	Pública	Sim	Parcialmente insatisfatório	Comprometimento de uma equipe multidisciplinar	Nenhuma das alternativas	Um ambiente alternativo	Sala de aula ampla que possibilite o uso de metodologias diferenciadas;	Concordo totalmente	Não	Integração
11/18/2020 0 2:45:16	Pública	Sim	Insatisfatório	Comprometimento de uma equipe multidisciplinar	Nenhuma das alternativas	Apenas a sala de aula	Nenhuma das alternativas	Concordo totalmente	Não	Integração
11/18/2020 0 2:58:23	Pública	Não	Parcialmente satisfatório	Participação dos pais ou responsáveis pelo aluno	Nenhuma das alternativas	Três ou mais ambientes alternativos	Permanência, caso haja necessidade, de um cuidador em sala de aula	Concordo totalmente	Não	Inclusão
11/18/2020 0 2:59:10	Pública	Sim	Parcialmente satisfatório	Participação dos pais ou responsáveis pelo	Nenhuma das alternativas	Três ou mais ambientes	Permanência, caso haja necessidade, de	Concordo parcialmente	Não	Inclusão

				aluno		alternativo s	um cuidador em sala de aula			
11/18/2020 03:00:08	Particular	Sim	Satisfatório	Cooperação de demais professores da unidade de ensino	Nenhuma das alternativas	Um ambiente alternativo	Equipe pedagógica eficaz,	Concordo totalmente	Sim	Integração
11/18/2020 03:21:13	Pública	Sim	Parcialmente satisfatório	Tempo disponível para preparação de aula diferenciada ou para pesquisar sobre o tema	Nenhuma das alternativas	Apenas a sala de aula	Permanência, caso haja necessidade, de um cuidador em sala de aula	Concordo totalmente	Não	Inclusão
11/18/2020 03:29:04	Pública	Sim	Parcialmente satisfatório	Participação dos pais ou responsáveis pelo aluno	ABA	Três ou mais ambientes alternativos	Equipe pedagógica eficaz,	Discordo parcialmente	Sim	Inclusão
11/18/2020 03:33:24	Particular	Sim	Satisfatório	Participação dos pais ou responsáveis pelo aluno	Nenhuma das alternativas	Um ambiente alternativo	Equipe pedagógica eficaz,	Concordo totalmente	Não	Integração
11/18/2020 03:38:29	Particular	Não	Parcialmente satisfatório	Participação dos pais ou responsáveis pelo aluno	Nenhuma das alternativas	Apenas a sala de aula	Equipe pedagógica eficaz,	Concordo parcialmente	Não	Inclusão
11/18/2020 03:39:50	Pública	Sim	Parcialmente satisfatório	Tempo disponível para preparação de aula diferenciada ou para pesquisar sobre o tema	Nenhuma das alternativas	Dois ambientes alternativos	Nenhuma das alternativas	Concordo totalmente	Não	Integração
11/18/2020 04:07:32	Particular	Sim	Parcialmente satisfatório	Comprometimento de uma equipe multidisciplinar	Nenhuma das alternativas	Um ambiente alternativo	Sala de aula ampla que possibilite o uso de metodologias diferenciadas;	Concordo totalmente	Sim	Inclusão

11/18/2020 14:54:27	Pública	Sim	Parcialmente insatisfatório	Tempo disponível para preparação de aula diferenciada ou para pesquisar sobre o tema	Nenhuma das alternativas	Um ambiente alternativo	Permanência, caso haja necessidade, de um cuidador em sala de aula	Concordo totalmente	Não	Integração
11/18/2020 15:05:19	Pública	Não	Satisfatório	Comprometimento de uma equipe multidisciplinar	ABA	Três ou mais ambientes alternativos	Equipe pedagógica eficaz,	Concordo parcialmente	Não	Inclusão
11/18/2020 15:20:53	Pública	Não	Parcialmente satisfatório	Comprometimento de uma equipe multidisciplinar	Nenhuma das alternativas	Dois ambientes alternativos	Equipe pedagógica eficaz,	Concordo totalmente	Sim	Inclusão
11/18/2020 15:27:44	Particular	Sim	Parcialmente satisfatório	Participação dos pais ou responsáveis pelo aluno	Nenhuma das alternativas	Um ambiente alternativo	Equipe pedagógica eficaz,	Concordo totalmente	Não	Inclusão
11/18/2020 15:40:12	Pública	Não	Parcialmente insatisfatório	Tempo disponível para preparação de aula diferenciada ou para pesquisar sobre o tema	Nenhuma das alternativas	Dois ambientes alternativos	Equipe pedagógica eficaz,	Concordo parcialmente	Não	Integração
11/18/2020 16:04:00	Particular	Sim	Parcialmente satisfatório	Comprometimento de uma equipe multidisciplinar	ABA	Três ou mais ambientes alternativos	Sala de aula ampla que possibilite o uso de metodologias diferenciadas;	Concordo parcialmente	Sim	Inclusão
11/18/2020 21:36:38	Pública	Sim	Parcialmente satisfatório	Comprometimento de uma equipe multidisciplinar	ABA	Três ou mais ambientes alternativos	Permanência, caso haja necessidade, de um cuidador em sala de aula	Concordo parcialmente	Não	Inclusão
11/19/202	Pública	Sim	Parcialmente	Participação dos	TEACCH	Apenas a	Nenhuma das	Concordo	Não	Integração

00:35:20			satisfatório	pais ou responsáveis pelo aluno		sala de aula	alternativas	totalmente		
11/19/2020 02:53:37	Particular	Sim	Parcialmente satisfatório	Comprometimento de uma equipe multidisciplinar	ABA	Três ou mais ambientes alternativos	Sala de aula ampla que possibilite o uso de metodologias diferenciadas;	Concordo parcialmente	Sim	Inclusão
12/1/2020 14:45:37	Particular	Sim	Parcialmente satisfatório	Cooperação de demais professores da unidade de ensino	Nenhuma das alternativas	Três ou mais ambientes alternativos	Sala de aula ampla que possibilite o uso de metodologias diferenciadas;	Discordo parcialmente	Não	Inclusão
12/1/2020 18:34:20	Pública	Sim	Parcialmente satisfatório	Cooperação de demais professores da unidade de ensino	Nenhuma das alternativas	Um ambiente alternativo	Nenhuma das alternativas	Concordo totalmente	Não	Inclusão
12/2/2020 17:58:14	Pública	Não	Insatisfatório	Comprometimento de uma equipe multidisciplinar	Nenhuma das alternativas	Apenas a sala de aula	Nenhuma das alternativas	Concordo totalmente	Não	Integração
12/2/2020 18:27:25	Pública	Sim	Parcialmente satisfatório	Comprometimento de uma equipe multidisciplinar	Nenhuma das alternativas	Três ou mais ambientes alternativos	Permanência, caso haja necessidade, de um cuidador em sala de aula	Concordo totalmente	Não	Inclusão
12/2/2020 18:43:17	Pública	Não	Parcialmente satisfatório	Tempo disponível para preparação de aula diferenciada ou para pesquisar sobre o tema	Nenhuma das alternativas	Um ambiente alternativo	Equipe pedagógica eficaz,	Concordo parcialmente	Não	Inclusão
12/2/2020 19:10:06	Particular	Sim	Parcialmente satisfatório	Comprometimento de uma equipe multidisciplinar	Nenhuma das alternativas	Três ou mais ambientes alternativos	Equipe pedagógica eficaz,	Concordo totalmente	Não	Inclusão

12/2/2020 19:10:53	Pública	Sim	Parcialmente insatisfatório	Comprometimento de uma equipe multidisciplinar	Nenhuma das alternativas	Um ambiente alternativo	Permanência, caso haja necessidade, de um cuidador em sala de aula	Concordo parcialmente	Não	Integração
12/2/2020 20:10:45	Pública	Sim	Parcialmente insatisfatório	Comprometimento de uma equipe multidisciplinar	Nenhuma das alternativas	Um ambiente alternativo	Sala de aula ampla que possibilite o uso de metodologias diferenciadas;	Concordo parcialmente	Não	Integração
12/2/2020 20:50:41	Pública	Sim	Insatisfatório	Participação dos pais ou responsáveis pelo aluno	Nenhuma das alternativas	Dois ambientes alternativos	Sala de aula ampla que possibilite o uso de metodologias diferenciadas;	Concordo totalmente	Não	Inclusão
12/2/2020 21:48:57	Pública	Não	Insatisfatório	Comprometimento de uma equipe multidisciplinar	Nenhuma das alternativas	Um ambiente alternativo	Nenhuma das alternativas	Concordo totalmente	Não	Integração
12/17/2020 17:10:52	Pública	Não	Satisfatório	Participação dos pais ou responsáveis pelo aluno	TEACCH	Três ou mais ambientes alternativos	Sala de aula ampla que possibilite o uso de metodologias diferenciadas;	Concordo totalmente	Não	Inclusão